



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 70 | Abril/ Junho | 2021

EDITORIAL

17 de Abril de 96, Eldorado dos Carajás, Pará, Brasil. Tropas da Polícia Militar do Pará descarregam revólveres, metralhadoras e fuzis contra 1.500 famílias de trabalhadores rurais Sem Terra, que marchavam para Belém, a fim de reivindicarem a desapropriação de terras, para a Reforma Agrária. O resultado da operação é o “Massacre de Eldorados dos Carajás”, onde 19 companheiros Sem Terra foram barbaramente assassinados, além de 69 feridos.

Porque não há melhor homenagem a fazer-se a um/a lutador/a, que não seja seguir lutando, a Via Campesina Internacional instituiu o 17 de Abril como o “Dia Internacional da Luta Camponesa”. No Brasil, o decreto assinado pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, tornou a data “Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária”, para o MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Abril é o mês de Jornada Nacional de Lutas por Reforma Agrária, e para nós, a UNAC, 17 de Abril, é o Dia Nacional da Luta Camponesa; uma vez que a data alusiva ao Dia Internacional da Luta Camponesa — o dia 17 de Abril — se constitui como um marco de reafirmação e fortalecimento da (nossa) luta pela terra, pela semente nativa e pela Soberania Alimentar.

Todos os anos, movimentos de camponeses e camponesas, como o nosso, organizam actividades comemorativas, tais como marchas, debates, seminários de reflexão, acções, feiras agrícolas, entre outras, como símbolo de



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“Alimentamos o nosso povo e construímos a Soberania Alimentar”...

solidariedade e apoio à luta pelos direitos e interesses genuínos da nossa classe.

Nós, famílias camponesas moçambicanas e do mundo, em geral, tomamos o Dia Internacional da Luta Camponesa, como um verdadeiro momento de reflexão profunda sobre a nossa contribuição no desenvolvimento e na construção de uma sociedade (global) mais justa, próspera e solidária, onde nós, os

camponeses e camponesas, somos participantes activos.

Em nome dos companheiros que morreram a 17 de Abril de 1996, enquanto reivindicavam o direito à terra, a UNAC continua firme no seu apelo à consciência e reflexão séria dos nossos líderes políticos, sobre o tipo de agricultura e/ou o modelo agrícola que o País, efectivamente, pretende seguir; reafirmando que a UNAC defende a Soberania Alimentar.

Leia neste número

“Alimentando o povo, construímos a Sob. Alimentar”	págs. 02-03
UNAC entrega sementes diversas aos seus membros	pág. 04
Movimento camponesino chora por seus companheiros	págs. 05-06
UCAMA celebra o “Dia da Luta Camponesa”	págs. 09-10

Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19

'Alimentando o povo, construímos a Soberania Alimentar'



Feira Agrícola, em Lichinga, no âmbito das celebrações do 17 de Abril.

Todos os anos, movimentos de camponeses a nível mundial organizam actividades comemorativas, tais como marchas, debates, seminários de reflexão, acções, feiras agrícolas, entre outras, como símbolo de solidariedade e apoio à luta pelos direitos dos camponeses, em comemoração do dia 17 de Abril – Dia Internacional da Luta Camponesa. Esta data foi declarada como tal, pela Via Campesina, em memória dos 19 camponeses assassinados em Eldorado dos Carajás, no Brasil, no ano de 1996, em plena luta pelo direito à terra.

A pandemia e as guerras

Neste ano, as comemorações desta efeméride decorreram de forma atípica, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, que está assolando o mundo inteiro, e dizimando centenas de milhões de vidas humanas.

Aliás, o 17 de Abril de 2021 foi celebrado ainda num contexto em que as sequelas dos Ciclones IDAI, Keneth, Eloise e Chalane, e das cíclicas inundações

nalgumas províncias, ao longo da corrente safra, ainda não estão apagadas das memórias de muitos camponeses e camponesas (que acumularam desgraças e desgostos, pela perda das suas culturas, residências, terras, ente-queridos, etc).

Por outro lado, os ataques armados na zona centro do país, mais concretamente nas Províncias de Sofala e Manica, promovidos pela Junta Militar da RENAMO, e a ocorrência do terrorismo na Província de Cabo Delgado, com saldo de luto e dor nas famílias camponesas, algumas das quais deslocadas (e passando necessidades), igualmente mancharam a celebração da referida data.

Entretanto...

A recente aprovação da “Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses”, em Novembro de 2018, através da Resolução número A/C.3/73/L.30, significou, para a classe campesina, mais do que uma ferramenta universal fundamental de luta, com vista à garantia duma vida digna no campo (meio rural).

Com efeito, a Declaração ressalta e exorta a fulcral importância da garantia do acesso à terra, água, sementes e outros recursos naturais para os camponeses e camponesas, e outras pessoas que residem no meio rural, tendo em conta que 70% da produção mundial de alimentos é garantida por camponeses(as).

O 17 de Abril, em Niassa

No âmbito das actividades, eventos e reflexões inerentes às comemorações do Dia Internacional da Luta Camponesa, e realizadas pela UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, em pareceria com a UCA-União das Cooperativas e Associações de Camponeses de Lichinga, foi sublinhado o reconhecimento da necessidade de continuidade da grande onda de solidariedade nacional e internacional, a favor das vítimas dos ataques terroristas em Cabo Delgado, dos da Junta Militar da RENAMO, em Sofala e Manica, e das calamidades naturais, que assolaram a zona centro e norte do país, com reforçados apelos, para que no espírito campesino, movido pelo valor do companheirismo, irmandade e solidariedade que identifica a classe, mais apoios sejam mobilizados, a favor das famílias camponesas afectadas.

Soberania Alimentar

No seu papel de representante e defensora da classe campesina, ao nível da Província de Niassa, a UPCN tem apostado na luta pela Soberania Alimentar, e ao longo da realização da sua agenda para as celebrações do dia 17 de Abril, reiterou, insistentemente, os

==>

17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa

'Alimentando o povo, construímos a Soberania Alimentar'

==>

apelos do movimento, a quem de direito, para a necessidade das políticas e programas públicos do sector agrário, tomarem em consideração a opinião, os conhecimentos, os saberes e as experiências seculares dos camponeses e camponesas, no trabalho com a terra e a produção agrícola.

Eis o principal grito da UPCN, nas referidas celebrações: “Camponeses e camponesas alimentam Moçambique e constróem a Soberania Alimentar. Sem Soberania Alimentar, não há futuro”!

Aliás, mais do que gritos dum só dia, a luta pela Soberania Alimentar, é o pressuposto que norteia as intervenções do movimento de camponeses (UNAC), inspirando, sobretudo, o desenho e a implementação dos seus programas estratégicos; porque está provado que o modelo de luta pela Soberania Alimentar, seguido pela UNAC, para além de inspirador e única alternativa viável para os problemas da fome no mundo, envolve, igualmente, as práticas produtivas sustentáveis e amigas do ambiente, o incremento exponencial da produção da comida, e a consequente garantia dum dos direitos humanos básicos: – o direito humano à alimentação adequada.

Política Nacional de Terras
Unanimemente, o movimento de camponeses, como parte das suas lutas, reafirmou, em todas as suas frentes (organizações de base), no dia 17 de Abril, a sua bandeira de luta pela conclusão



Presidente da UPCN, Alifa Aida, lendo a mensagem alusiva ao “Dia dos Camponeses”.

da Reforma Agrária genuinamente moçambicana, que começou com a reforma da Terra, em 1975, e foi reafirmada em 1997, pela aprovação da actual Lei de Terras; apelando assim, para que a Política Nacional de Terras, a resultar do debate em curso, a nível nacional, não retire dos camponeses e camponesas os direitos e ganhos já adquiridos, no âmbito da actual legislação.

Ademais, o movimento de camponeses almeja por uma nova Política Nacional de Terras que acrescente valor, criando mais e melhores condições para o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa e do meio rural, através da dinamização das infra-estrutura rurais, assistência técnica aos camponeses e camponesas, facilitação de crédito bonificado ao sector familiar, reabilitação dos sistemas de regadio, facilitação de sistemas de agro-processamento e conservação local de produtos, acesso aos mercados a preços justos, etc.

Direitos dos camponeses

Segundo se lê das mensagens alusivas ao evento, é importante que os membros do movimento de camponeses façam com que o 17 de Abril de cada ano seja, verdadeiramente, o Dia da Luta pelos Direitos dos Camponeses, comprometidos com um desenvolvimento realmente assente nas pessoas, um desenvolvimento sustentável e inclusivo, um desenvolvimento responsável, um desenvolvimento baseado na real justiça social e económica, onde os camponeses e as camponesas estão no centro e no controle do processo. *“Nós, famílias camponesas, mantemos o nosso compromisso e firmeza na produção de comida para alimentarmos o nosso povo, independentemente de qualquer intempérie que queira atravessar o nosso caminho”* – termina o Comunicado da UPCN, alusivo às celebrações do Dia Internacional da Luta Camponesa, 17 de Abril.

Amina Adamo Saíde, Niassa

UNAC entrega sementes diversas aos seus membros



Momento da entrega simbólica da semente de hortícolas aos camponeses de Moamba.

Movida pela necessidade de reforçar a capacidade de produção e produtividade, a UNAC procedeu, recentemente, à entrega de sementes de hortícolas, a cerca de 80 associações de camponeses, em quatro distritos da Província de Maputo, nomeadamente, Namacha, Moamba, Matutuíne e Manhiça. Trata-se de sementes de tomate, cebola, couve, repolho, cenoura e alface.

Os quatro distritos beneficiários, viram, recentemente, as suas culturas, em vastas áreas, sucumbindo à intensidade das chuvas (e inundações).

Para a materialização do propósito, a UNAC contou com a parceria e/ou apoio da Cooperação Espanhola, através da Organização Internacional “Enraíza Derechos”.

A UNAC, um movimento de camponeses e camponesas do sector familiar, que luta pela participação activa dos seus membros e dos camponeses e camponesas, em geral, no

processo de desenvolvimento, espera que com estas sementes, os beneficiários consigam garantir o seu auto-sustento e, principalmente, a qualidade e quantidade de produtos necessários ao consumo.

Com efeito...

Os insumos agrícolas, para além de garantirem a subsistência, fornecendo alimentos para os camponeses e camponesas que deles beneficiaram e que estão envolvidos na produção, contribuirão também para a geração de excedentes a serem comercializados nos mercados locais.

Os representantes dos SDAE’s-Serviços Distritais de Actividades Económicas, presentes no acto, reconheceram a importância da acção, e comprometeram-se a prestar a assistência técnica necessária, com vista aos melhores resultados.

Agricultura como sustento

Paralelamente ao processo da entrega das sementes, o “Boletim Informativo UNAC” conversou

com a companheira Felizmina Tembe, residente no Distrito de Matutuíne, mãe de cinco filhos, dos quais quatro em idade escolar. Tembe contou que vive e depende da agricultura para a sua sobrevivência: *“É através da agricultura que sustento os meus filhos e pago as despesas inerentes à sua educação. Das minhas colheitas, parte fica para o consumo familiar, e o excedente, para a venda”* – disse, agradecendo à UNAC e seus parceiros, pela pertinente ajuda.

Melhoria das condições

Segundo o representante da UNAC, companheiro Inácio Maria Manuel, na entrega dos kits de sementes de couve, tomate, cebola, cenoura, entre outros, no Distrito da Moamba, as sementes contribuirão para a melhoria das condições de vida dos camponeses e camponesas, através do aumento da produção e produtividade agrícola; bem como para suprir as diversas necessidades do dia-a-dia. *“Estes companheiros e companheiras perderam praticamente todas as suas culturas, devido às inundações que afectaram severamente as áreas agrícolas, em Fevereiro do corrente ano”* - explicou.

Por sua vez, a Extensionista do SDAE da Moamba, Maria Helena, que testemunhou a entrega, enalteceu o gesto e os esforços empreendidos, referindo que a pronta resposta da UNAC, contribuirá para alavancar e aumentar a produção e a renda familiar dos que viram as suas machambas devastadas pelas chuvas.

Benilde Manjaze

Recentemente assassinados em Palma, Cabo Delgado

Movimento campesino chora por seus companheiros

Já lá se vão sensivelmente quatro anos, desde que iniciou a violência armada no norte da Província de Cabo Delgado onde, devido ao conflito, inúmeras famílias camponesas foram forçadas a abandonarem as suas aldeias e as respectivas actividades agrícolas, para se refugiarem em locais relativamente seguros.

Do ano passado a esta parte, o palco da guerra aumentou o seu perímetro, e o número de mortos e deslocados também; ou seja, o alastramento do conflito por mais distritos, ao nível da província, aumentou. O número de vítimas também aumentou. E a guerra igualmente concentrou centenas de milhares de deslocados, nos centros urbanos e semi-urbanos, em condições extremamente precárias, levantando inúmeras necessidades, em termos de ajuda humanitária.

Luto no movimento

Dentre várias situações de desaparecimentos e/ou mortes de membros do movimento camponês de Cabo Delgado, o “Boletim Informativo UNAC” registou, com muita tristeza, o assassinato, no dia 2 de Junho, dos Presidentes da Mesa da Assembleia-geral e do Conselho de Direcção da UDAC-União Distrital de Camponeses de Palma, respectivamente, os companheiros Simão Pedro Raba e José Miguel.

Segundo a companheira Cristina Raimundo, Secretária do Conselho de Direcção da UDAC-Palma, os dois encontraram a morte quando tentavam localizar o corpo dum outro ente-querido (irmão do companheiro José Miguel), assassinado no dia



Presidente da UDAC-Palma, companheiro José Miguel, assassinado no dia 2 de Junho.

anterior, pelos insurgentes, na mesma Vila de Palma.

Mais pessoas decapitadas

Conforme explicou um jovem sobrevivente (que conseguiu escapar com vida, da macabra acção dos insurgentes), para além destas duas figuras do movimento, no momento fatídico, outras duas pessoas envolvidas na procura do referido corpo do irmão do companheiro José Miguel, em solidariedade a este, foram igualmente decapitadas. “Foi o tal jovem sobrevivente que levou a triste notícia às famílias enlutadas e à família camponesa” – explicou a companheira Cristina.

Depoimentos de sobreviventes e deslocados, maioria dos quais se refugiaram à Cidade de Pemba, dão conta de que mais de duas mil pessoas terão sido mortas, em Palma, nas últimas incursões dos insurgentes. Muitas famílias foram desintegradas, havendo muita gente que nada sabe sobre a real situação de outros membros de suas famílias, para além de centenas de milhares de deslocados. Trata-se de centenas de milhares de camponeses e

camponesas e seus filhos e dependentes, sujeitos ao luto, à total dependência e à crise humanitária.

União local de Camponeses

UDAC-Palma é uma das mais recentes uniões distritais, criada com apoio da UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, e constituída em Assembleia-geral realizada aos 16 de Novembro de 2016, graças ao maior empenho dos companheiros ora assassinados, José Miguel e Simão Pedro Raba, que deixam, por conseguinte, um enorme vazio nas suas famílias e na liderança do movimento camponês, no distrito, na província e no país, em geral.

Refira-se que os malogrados foram democraticamente eleitos aos referidos cargos, no acto da constituição da UDAC-Palma.

Ação solidária

A insustentabilidade do prolongamento, por tempo indefinido, de assistência alimentar às populações deslocadas, a precaridade dos acampamentos de acolhimento e os riscos de

Movimento campesino chora por seus companheiros



Processo de distribuição de utensílios domésticos, pela UPC, aos deslocados de guerra.

==>

eclosão de epidemias, levantam a necessidade de uma intervenção cada vez mais cautelosa, de quem de direito.

Com vista a garantir a produção agrícola e a reintegração socioeconómica das populações reassentadas, a UPC decidiu responder ao chamado para a solidariedade colectiva, beneficiando a cerca de 400 famílias, com kits de material de produção agrícola, compostos por catanas, enxadas, sementes diversificadas de hortícolas, cegonhas e utensílios domésticos (como gesto de solidariedade do movimento camponês). Aliás, a iniciativa visa, essencialmente, responder, de forma urgente, solidária e integrada, à necessidade demandada pela situação.

Criação de associações

Para além da implementação e extensão de serviços socioeconómicos e fornecimento de

factores de produção, a intervenção da UPC inclui, igualmente, acções de sensibilização dos deslocados, com vista a criarem associações, para permitir uma assistência cada vez melhor, por parte da UPC.

Por outro lado, as acções de solidariedade levadas a cabo pela UPC, decorrem em simultâneo com a “negociação” com os Governos Distritais, com vista à protecção dos produtores deslocados e à garantia da assistência técnica dos seus campos de produção, mediante a atribuição de terras para o cultivo, questões de transparência, despartidarização, fiscalização e respeito pelos direitos humanos; incluindo o alargamento dos espaços de diálogo com diferentes grupos sociais na província.

Congratulações à UPC

Os Governos Distritais de Metuge e Mecúfi, dizem-se satisfeitos com a pertinente e oportuna intervenção da UPC, em resposta à emergência para com o seu

grupo alvo. É que para além de ser a única Organização de apoio à emergência, especialmente, em material de produção, a UPC trouxe um desafio ao governo, no que concerne à necessidade de mobilização dos camponeses e camponesas para o trabalho de produção de alimentos, mediante a disponibilização, a todos os deslocados, de terra para habitação e para a prática da agricultura.

A APN-Ajuda Popular de Noruega, uma Organização parceira do movimento, que na sua recente visita de trabalho a Cabo Delgado, presenciou a distribuição de utensílios domésticos, pela UPC, aos deslocados, louvou a iniciativa do movimento de camponeses na província, e incentivou a UPC a continuar a trabalhar no âmbito de resposta à emergência, sem no entanto se desviar do seu propósito.

Mitigação do sofrimento

De referir que a UPC é pela Soberania Alimentar, pela melhor implementação da Lei de Terras e pela disponibilidade de terra e alimentos para os camponeses e camponesas (deslocados e todos os outros), de modo a melhorarem as suas vidas, diminuindo significativamente o sofrimento, sobretudo das mulheres, homens e crianças-chefes de famílias (cujos pais morreram por conta do terror nas zonas de conflito armado).

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2021, Edição nº 70, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** J. Mateus, N. Tembo, Z. Saíde, G. Pires, L. Mussaire, A. Adamo... **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

No Distrito de Morrumbala, Província da Zambézia

UPCZ realiza 5ª Assembleia, em meio à pandemia viral

Com o necessário cumprimento das medidas preventivas da Covid-19, a UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, realizou, aos 18 de Junho, no Distrito de Morrumbala, a sua 5ª Assembleia-geral, com a participação de 44 delegados, incluindo mulheres e jovens.

O evento arrancou pelas 8 horas da manhã, com leitura da mensagem de “boas vindas”, pelo Presidente da UDCM-União Distrital de Camponeses de Morrumbala, companheiro Mário Mostiço, na qualidade de anfitrião. Mostiço congratulou a UPCZ, e agradeceu-a pela escolha do seu distrito para a realização do grande encontro.

Segundo a mesma mensagem, a UDCM foi criada em 2000, por apenas 4 associações, número que evoluiu até ao actual registo de 240 (associações), em 14 uniões zonais, que congregam sensivelmente 7 mil membros, dentre os quais cerca de 4 mil mulheres. Deste universo, a maioria são jovens.

Abertura Oficial

A abertura oficial da 5ª Assembleia-geral da UPCZ coube ao Secretário Permanente do Distrito de Morrumbala, o senhor Dúlio Davide Nobre, em representação do Senhor Administrador. Nobre agradeceu aos camponeses e camponesas pelo trabalho coordenado e pela parceria com o governo, visto que a permanente comunicação entre ambos, tem ajudado, principalmente ao governo, a saber e intervir nas preocupações que apoquentam os camponeses. Para Nobre, o camponês é uma



Vista dos delegados à Assembleia-geral da UPCZ, num dos momentos da mesma.

figura que grandemente contribui para a economia do país, daí que seja parceiro estratégico do governo.

Agricultura como base

Em outro desenvolvimento, o governante enalteceu a UPCZ pelas práticas democráticas, nomeadamente, a realização de assembleias-gerais, e falou das acções do governo, relativas à interacção com o campesinato: “Nós como governo, temos interagido com os camponeses e camponesas, no sentido de encontrarmos, em conjunto, as formas mais correctas de trabalhar a terra, visando produzir mais e melhor, sabido que a agricultura é a base que assegura a estabilidade da saúde e da economia no nosso país” – disse.

Para complementar, Leonardo Ribeiro Cipião, Director Distrital de Actividades Económicas de Morrumbala, revelou que o distrito previa comercializar cerca de 140.000 toneladas de culturas diversas, na corrente safra, e que naquele momento estava-se na campanha de

comercialização de gergelim, que é uma das culturas de rendimento massivamente produzidas naquele distrito. Cipião avançou que a perspectiva era de alcançar a meta de 18.500 toneladas, e que 30 agentes de comercialização já haviam sido licenciados para a compra do gergelim. “Relativamente ao relacionamento entre o governo e os camponeses, dizer apenas que estamos de mãos dadas com a UDCM e com todos os seus membros” – concluiu.

Propósito da assembleia

Convidado a intervir, o Presidente da UPCZ, companheiro Almirante Gero Gaute, começou por justificar a não realização da 5ª Assembleia-geral da Organização, em 2019 e 2020, devido à falta de fundos e à pandemia da Covid-19. “Desta vez, que conseguimos realizá-la, devemos aproveitá-la para analisarmos a nossa vida como movimento, avaliarmos o nosso desempenho e planificarmos, com responsabilidade, as nossas

==>

UPCZ realiza 5ª Assembleia, em meio à pandemia viral



Presidente da UPCZ, Almirante Gaute, numa das suas intervenções, durante a Assembleia-geral.

==>
 actividades futuras, com vista ao fortalecimento do nosso movimento” – disse.

Sobre a situação do terrorismo, em Cabo Delgado, e os ataques armados, na região centro do país, Gaute lamentou que vidas humanas estejam sendo usadas como escudo, para objectivos obscuros. “Pessoalmente, e como parte dum colectivo, sinto uma grande tristeza pelos massacres que acontecem, tiram a vida dos nossos irmãos, deslocam muitos deles e desintegram famílias indefesas e inocentes” – lamentou.

Acto solidário

Destacando as famílias refugiadas nos Distritos de Namacurra (11) e Nicoadala (mais de 100), até àquela data, Gaute prometeu, em nome da UPCZ, ajudar-lhes com produtos não perecíveis, e com porções de terra e sementes nativas, para que a curto prazo, produzam os seus próprios alimentos.

Para terminar, o Presidente da UPCZ alertou a todos os camponeses, para a necessidade de criarem reservas alimentares:

“Não vendam, por favor, toda a vossa produção, sobretudo a de cereais. Criem reservas suficientes de alimentos e sementes, pois, vem aí uma vaga de fome, para a qual precisaremos de estar devidamente preparados” – alertou.

Documentos a apresentar

O Coordenador Executivo da UPCZ, companheiro Temóteo Rui Bernardo José, referiu, de seguida, que a 5ª Assembleia-geral da agremiação, tinha “sabor diferente”, visto que para além da prestação de contas e planificação das actividades, nela seria igualmente apresentado, discutido e aprovado o Plano Estratégico da UPCZ para o próximo quinquénio, visto como um instrumento fundamental para guiar a Organização, aprimorando o seu funcionamento. “Veremos ainda a Política do Género no movimento, o Código de Ética (anti-corrupção) e o Regulamento Interno” – concluiu.

Por sua vez, a Técnica Administrativa da UPCZ, companheira Ana Sofia Haig dos Santos, trouxe à plenária, os manuais de Procedimentos Administrativos

e Financeiros, e de Gestão de Recursos Humanos, num esforço compartilhado e assumido, no exercício da transparência na gestão da coisa colectiva.

Aprovação de documentos

No que se refere à apresentação, apreciação e aprovação de documentos, nomeadamente, os relatórios narrativo e financeiro, importa mencionar as críticas do côro dos delegados, à forma demasiado resumida como foi apresentado o relatório financeiro (o que não permitiu a sua compreensão e, consequentemente, a sua melhor análise, por parte dos delegados) e a omissão, no relatório narrativo, de assuntos relevantes, como, por exemplo, o amplo processo de mobilização dos membros, ao nível da base, para o pagamento de quotas (e o actual estágio deste processo).

Assumidas as críticas, e prometido o melhoramento e a harmonização dos ajustes propostos aos relatórios, por parte dos membros do Conselho de Direcção, estes (relatórios) foram aprovados por unanimidade. Acontecendo o mesmo com todos os demais documentos passíveis de votação.

Encerramento do evento

Rumo ao encerramento, o Presidente da UPCZ, Almirante Gero Gaute falou, em resumo, dos contornos do “SUSTENTA”, e da revisão, em curso, da PNT-Política Nacional de Terras, chamando à atenção de todos para a eventualidade de ocorrência de manipulações e aproveitamentos, nestes processos.

Gildo Pires Tangata, Zambézia

No acto, uma mensagem (do movimento) foi endereçada ao governo

UCAMA reúne-se e celebra o “Dia da Luta Camponesa”

No dia 17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa, mais de 50 membros da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, e alguns convidados, reuniram-se na Praça dos Trabalhadores, na Cidade de Chimoio, e realizaram a importante cerimónia alusiva à data.

Mensagem do movimento

Para além das diversas manifestações sociais e culturais, a UCAMA apresentou a mensagem e posicionamento do movimento de camponeses, que reafirma a convicção deste, na possível materialização do sonho da Soberania Alimentar, desde que respeitadas os direitos campesinos, e exercida, plenamente, a justiça social.

Depois de lida, a mensagem aqui transcrita, foi entregue aos representantes do Governo.

<<Sob o lema “*alimentamos o nosso povo e construímos a Soberania Alimentar*”, nesta data, 17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa, a nossa memória revive a trágica morte dos nossos 19 companheiros, camponeses e camponesas do MST-Movimento dos Sem Terra, no Brasil, assassinados à queimadura, no “Abate de Eldorado dos Carajás”, cujo legado nos encoraja a seguir defendendo os nossos direitos.

Convidamos, por isso, todos os nossos membros, companheiros, amigos e aliados, para unificarmos as nossas causas, lutas, acções e actividades, reafirmando que só é possível exercermos os nossos direitos campesinos, e a



Secretária da UCAMA, Inês Fernando, lendo a mensagem alusiva ao Dia da Luta Camponesa.

justiça social plena, se e quando estivermos unidos.

Em 17 de Dezembro de 2018, na 73ª Assembleia-geral das Nações Unidas, adoptou-se a *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e outras Pessoas que Trabalham em áreas Rurais*.

Esta Declaração é um instrumento legal internacional, pelo que nós os camponeses e camponesas, congregados pela UNAC, UCAMA e outras OSC-Organizações da Sociedade Civil, em Moçambique e no mundo inteiro, devemos mobilizar as massas, para a sua real implementação, em nossos territórios, exigindo dos Estados, a sua observância, isto é, a garantia do acesso à terra, a protecção das sementes frente à comercialização, o fim do açambarcamento da terra, o fim do deslocamento desnecessário de famílias, a adopção de medidas duras contra o uso de agro-químicos, etc, e a promoção da justiça social; o que significa que aqueles que alimentam o mundo, vivam em condições dignas e em paz, no campo, sem

serem processados, por exemplo, por defenderem os seus direitos e os seus territórios.

Neste dia 17 de Abril, estamos mobilizando e pedindo um maior entendimento entre o Governo e os/as camponeses/as. Convidamos também os demais movimentos sociais, sindicatos, universidades, meios de comunicação social, etc, que se identificam com as causas sociais e se sentem amigos dos movimentos de camponeses/as, e os governos, a priorizarem o bem-estar dos seus povos e a juntarem-se a nós, nas acções de solidariedade. Assim, fazemos um chamado para levantarmos nossos punhos, numa mobilização social consciente, e em unidade, pelos Direitos dos Camponeses e Camponesas, e pela Soberania Alimentar, assente na Agro-ecologia, globalizando a luta e a esperança das pessoas.

A economia moçambicana, principalmente a dos camponeses e camponesas “da enxada do cabo curto”, está sofrendo com os efeitos nefastos

==>

No acto, uma mensagem (do movimento) foi endereçada ao governo

UCAMA reúne-se e celebra o “Dia da Luta Camponesa”

==>

das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, sendo o sector da agricultura um dos mais afectados, devido à falta de fundos para o apoio aos pequenos agricultores, no que tange ao aumento da sua produção e produtividade.

Neste mesmo contexto, sentimo-nos e manifestamo-nos solidários com as vítimas dos vários ciclones que atravessaram o país, acompanhados de muitas chuvas e ventos fortes, e com grande impacto na agricultura, na zona centro do país. Estes desastres naturais, que resultaram em perdas, inclusive, de vidas

humanas, animais, bens materiais e infra-estruturas, principalmente dos camponeses e camponesas, deixaram luto e desgraça nas famílias.

Solidarizamo-nos também com as vítimas do terrorismo na Província de Cabo Delgado, onde a violência armada vem ceifando vidas e semeando desgraça desde 2017, levando a região a uma crise humanitária, com mais de duas mil mortes e mais de meio milhão de deslocados, sem habitação nem alimentos.

Apelamos ao Presidente da República para que reforce a presença das Forças de Defesa e Segurança, na rota dos

terroristas, e encontre outras alternativas que conduzam ao rápido fim das hostilidades a pessoas indefesas, incluindo mulheres e crianças.

Em memória de todos os compatriotas que pereceram, em consequência da acção armada e das calamidades naturais, a UCAMA e a UNAC pedem 1 minuto de silêncio.

Globalizemos a luta, globalizemos a esperança!
Camponeses unidos, sempre venceremos!

Chimoio, 17 de Abril de 2021>>.

José Manuel Mateus, Manica

UNAC realiza “Escola Feminista Camponesa”, em Maputo



Foto familiar das participantes da “Escola Feminista Camponesa”, em Mumemo-Marracuene.

A UNAC-União Nacional de Camponeses, em parceria com a Via Campesina – movimento internacional de camponeses, realizou, de 7 a 9 de Junho, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, uma capacitação denominada Escola Feminista Camponesa, a um grupo de 30 mulheres camponesas, oriundas de todas

as províncias do país.

Objectivos da capacitação

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a capacitação visava munir as mulheres camponesas de capacidades para a luta pelo protagonismo feminino, pelos direitos humanos, e pela relação existente entre a mulher, a terra,

a Soberania Alimentar e os recursos naturais afins.

De referir que o Feminismo Camponês é uma filosofia que significa a luta pela libertação da mulher, pela igualdade de oportunidades e direitos e, enfim, pelas condições dignas das mulheres, na sociedade.

Congratulações e apelos

No momento do encerramento, a representante das formandas advertiu às colegas para a necessidade de partilha dos conhecimentos adquiridos, na base (associações e uniões locais); agradeceu aos organizadores do evento e apelou à Via Campesina, em coordenação com a UNAC, para a continuidade e abrangência destas formações.

Aos facilitadores, agradeceu pela sabedoria e paciência.

Fláida José Macheze

No Distrito de Meconta, Província de Nampula

Crise alimentar leva populações a consumirem capim

As chuvas que caíram no início do presente ano, na Província de Nampula, embora tenham contribuído para uma melhor produção agrícola, em alguns distritos, não foram suficientes para outros objetivos. O “Boletim UNAC” soube, por exemplo, que a insuficiência da água na Barragem de Mereri, na Localidade de Parta, Distrito de Angoche, chegou a determinar o encerramento da Fábrica de Processamento de Sisal, da Gani Comercial.

Aliás, esta empresa viu-se obrigada a mobilizar equipamentos para a escavação, com vista a aumentar a profundidade e capacidade de fluidez da água, com vista a “salvar” o empreendimento, garantindo o seu funcionamento. Ainda assim, a chuva não caiu, o rio não encheu, a barragem não reteve água, e a fábrica teve que encerrar, deixando cerca de 2000 trabalhadores sem emprego.

Esta situação derivada da falta de precipitação, segundo vozes ouvidas pelo “Boletim Informativo UNAC”, não preocupa apenas a localidade referida e/ou o Distrito de Angoche, mas vários outros distritos (incluindo a Cidade de Nampula), que poderão enfrentar a mesma crise de água nos próximos meses, caso não chova.

Entretanto...

O companheiro Selemane Silvério, camponês, na Comunidade de Namuatho, no Posto Administrativo de Aúbe, em Angoche, revelou ao “Boletim UNAC” que a produção de gergelim (cultura



Barragem de Mereri, na Localidade de Parta, Distrito de Angoche, completamente seca.

de rendimento, praticada em quase todos os distritos continentais de Nampula) estava dando certo, ultimamente. “Na safra passado, eu havia feito 5 hectares, mas vendo o grande rendimento, nesta aumentei mais 3 hectares, passando para 8, e me sinto animado a aumentar ainda mais” – disse Silvério, exibindo a casa de alvenaria que construiu, na Cidade de Angoche, com os lucros das suas vendas.

Durante a visita realizada pela Ikuru às suas machambas, Silvério lamentou que alguma praga (bichos brancos) esteja atacando as suas culturas, cuja parte delas ficou murcha e não desenvolveu como devia.

Intoxicação alimentar

O “Boletim Informativo UNAC” soube, a propósito da produção do gergelim, que uma criança morreu e 14 pessoas da mesma família ficaram internadas no Hospital Central de Nampula, no mês de Março, na sequência do consumo do gergelim tratado com insecticida, para posterior sementeira. O infortúnio se deu

no Distrito de Meconta, e foi reportado ao “Boletim Informativo UNAC”, pela companheira Joaquina Gustavo, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Meconta.

A crise alimentar, muito reportada nos primeiros meses do corrente ano, inclusive, pelos Órgãos oficiais de Informação (contando tristes episódios de pessoas comendo capim e frutos silvestres por causa da fome, no Distrito de Meconta, regulado de Nipuro, Posto Administrativo de Nacavala), terá forçado uma mãe a confeccionar gergelim tratado com insecticida, para o consumo familiar. Pouco tempo depois do consumo, todos os membros da família sentiram-se mal, com vômitos e diarreias, que levaram uma criança à morte, no Centro de Saúde de Anchilo, e os restantes membros da família, ao internamento, no Hospital Central de Nampula.

Avaliação do desempenho

No dia 19 de Maio, decorreu na Sala de Sessões do Governo do Distrito de Angoche, um encon-

==>

No Distrito de Meconta, Província de Nampula

Crise alimentar leva populações a consumirem capim

==>

tro, cuja agenda se resumia na apresentação de relatórios de actividades levadas a cabo por cada Organização que opera no distrito. O Administrador, Sr Bernardino Alde, sublinhou, na ocasião, que só com a união de esforços, de todos os intervenientes, é que seria possível ultrapassar as dificuldades atravessadas pelo distrito, em todas as áreas primordiais.

No encontro, participado por várias Organizações que operam no distrito e na província, o governante lamentou que algumas delas estejam introduzindo e implementando projectos nos Postos Adminis-

trativos, junto das comunidades, sem que o governo seja previamente comunicado.

UDAC, na “lista negra”

A este propósito, o Director do SDAE apelou às Organizações para que se lembrem sempre de se apresentarem e se despedirem do governo, quando iniciam e/ou encerram as suas intervenções, porque segundo ele, as actividades destas (Organizações) só se tornarão visíveis, transparentes, credíveis e reconhecidas, se forem implementadas com o conhecimento e acompanhamento do governo. A UDAC-Angoche foi uma das apontadas pelo SDAE como agindo desconectada do governo, daí que não

esteja beneficiando de apoios deste, nas suas execuções.

As Mudança Climáticas e o seu impacto no desenvolvimento, no distrito e na província, dominaram os debates.

Ikuru elege novos líderes

A Ikuru, uma Empresa de Camponeses(as), sediada nos arredores da Cidade de Nampula (e que tem como missão a compra, o processamento e a venda, dentro e fora do país, de diversos produtos, a partir de semente e grão), realizou, recentemente, uma Assembleia Extraordinária, para eleger os órgãos sociais.

Laurentino Mussaire, Nampula

‘Os conteúdos da Formação de Agentes cativaram-me’



Companheira Beatriz Nhamberre, para quem a Formação de Agentes de Advocacia foi cativante.

Numa conversa com Beatriz Sobral Nhamberre, mãe solteira de um filho, 55 anos de idade, Líder Comunitária no Povoado de Ligogo, Distrito de Jangamo, Província de Inhambane, o “Boletim UNAC” ficou sabendo que esta participou da formação de Agentes de Advocacia, realizada pela UNAC, no ano de 2018, e

desde então, tem se servido dos conhecimentos adquiridos, para o sucesso do seu trabalho.

Força de vontade

Segundo Nhamberre, a força de vontade foi o motor do seu sucesso na formação, apesar da idade. “Os conteúdos transmitidos na formação cativaram-me, sobretudo, pelo

facto de se alinharem, claramente, com a realidade decorrente na minha comunidade” - disse e continuou: “Estamos enfrentado um grande conflito, em Jangamo, movido por uma mineradora que ao que nos parece, age em conluio com alguns governantes corruptos”.

Preparada para os desafios

Se por um lado Nhamberre reconhece-se incapaz de intervir em conflitos da dimensão do já mencionado, caracterizado pelo açambarcamento de vastas áreas (outrora machambas dos nativos, para a suposta exploração de areias pesadas, cuja cedência seguiu por procedimentos suspeitos); por outro, ela diz sentir-se apta e preparada, com os conhecimentos ora adquiridos, para resolver os demais conflitos, igualmente recorrentes no seu distrito.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

No Povoado de Zuze Lipakwe, Distrito de Chiúta, Província de Tete

UPCT organiza “Dia do Campo”, no âmbito do “17 de Abril”

Ainda que em tempo de pandemia da Covid-19, a família camponesa, na Província de Tete, não deixou de festejar o 17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa. A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete organizou um encontro de reflexão, no qual foram debatidos os principais problemas que apoquentam os membros, com destaque para os conflitos de terra, que se alastram e consolidam a cada dia.

Com efeito...

A UPCT realizou, no dia 20 de Abril, o “Dia do Campo”, no Povoado de Zuze Lipakwe, Localidade de Kaunda, Distrito de Chiúta, com a participação de camponeses de Zuze Canhama, Kaunda, Zuze Lipakwe, Chipwete, Mpondo, Chithiquire, Chanhane, Tsachirire, Sísmica e Tsemene; para além do Presidente da UPCT, companheiro Freitas Stivene Jemusse, do Director do SDAE de Chiúta, dos representantes da APN, do IIAM-PANU, da Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento rural, e do Administrador do Distrito de Chiúta.

Para além de discursos da ocasião e demonstrações das práticas e progressos agrícolas, houve também demonstrações culinárias, com vista à redução da desnutrição crónica, principalmente em crianças menores de 5 anos.

Sucesso do feijão manteiga

A família camponesa no Distrito de Changara, particularmente na Localidade de Ntemangawu Capimbi, está apostando em todo o seu potencial, na produção do feijão manteiga.



Momento da demonstração culinária, no âmbito do “Dia do Campo”, em Zuze Lipakwe - Chiúta.

Fala-se em mais de 3000 camponeses e camponesas, produzindo esta cultura, nas margens dos Rios Mazoe e Luenha, e não só.

Conversando com alguns dos camponeses, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo que os níveis de produção eram altos, e que o poder de compra e a vida, em geral, dos produtores, havia melhorado bastante, desde que iniciou a aposta nesta cultura. *“Construímos casas melhoradas (de alvenaria), criamos gado bovino e caprino, melhoramos a nossa dieta e alguns de nós até compraram viaturas e motorizadas, com o dinheiro da venda do feijão”* – garantiram.

Resultados que sustentam

O Presidente da UDAC-Changara, companheiro Fabiano Virinige, falou da sua satisfação em ver os companheiros e companheiras envolvendo-se, sobremaneira, na produção do feijão manteiga, e totalmente felizes com os resultados. *“Estou muito satisfeito com a total entrega dos companheiros e companheiras, com o progressi-*

vo aumento dos níveis de produção e, principalmente, pela melhoria da nossa vida” – revelou, acrescentando que por causa do efeito das mudanças climáticas, a produção do milho e mapirajá não estava sendo boa.

Outro testemunho veio do companheiro Albino Vento Navaia, com 4 esposas e 28 filhos, que diz estar a conseguir sustentar tão grande família, e mandar os filhos e netos à escola (alguns dos quais já concluíram o nível médio), graças aos bons resultados das colheitas do feijão manteiga, nas suas machambas.

Poupança/ Crédito Rotativo

Os grupos de Poupança e Crédito, na Cidade de Tete, estão somando vantagens, sobretudo para as mulheres. O “Boletim Informativo UNAC”, que conversou com algumas delas, como por exemplo, a companheira Saindista Dziwanane (Presidente dum dos grupos), ficou sabendo que na Cidade de Tete existem mais de 550 grupos de Poupança Rotativa e Crédito, maioritaria-

==>

No Povoado de Zuze Lipakwe, Distrito de Chiúta, Província de Tete

UPCT organiza “Dia do Campo”, no âmbito do “17 de Abril”

==>

mente constituídos e liderados por mulheres. “A nossa vida está cada vez melhor. Estamos construindo casas de alvenaria para arrendar e ganhar mais dinheiro, estamos a criar animais (para posterior venda), estamos, enfim, a sustentar os nossos caprichos e as nossas famílias, com os rendimentos da poupança” – assegurou Dziwanane, visivelmente animada com o progresso.

Um exemplo a seguir-se

O Presidente da UDAC-Mutarara, companheiro Lino Benjamane, reportou, recentemente, a colecta de

quotas no valor de 500.000,00MT. “Os membros individuais pagam às associações, estas pagam às uniões zonais e estas, por sua vez, à UDAC. E este montante de 500.000,00MT, resultou da quotização do ano 2020” – explicou, acrescentando que com o valor, a UDAC construiu a sua sede (em alvenaria), na Vila de Nhamaiabwe.

O “Boletim Informativo UNAC” soube ainda que quase todas as Uniões Zonais, no Distrito de Mutarara, têm sede, carimbo próprio e conta bancária.

Elefantes semeiam fome

Enquanto outros companheiros

reportam sucessos, no Distrito de Doa, os produtores queixam-se da destruição de suas culturas, por Elefantes.

Trata-se de culturas de milho, mapira e leguminosas, que segundo o companheiro Domingos Castiano, Presidente da UDAC-Doa, redundaram em total prejuízo. “Esta situação, que quase sempre se repete, está trazendo desgraça e desânimo a nós, que dependemos unicamente da agricultura para o sustento das nossas famílias” – lamentou, denunciando o governo local de nada fazer a propósito.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

‘Apesar da dificuldade, sinto-me animada a prosseguir’



Companheira Safira Ernesto, junto à sua machamba de hortícolas.

No final do mês de Junho, o “Boletim Informativo UNAC” visitou a Associação Agro-Pecuária Lirandzo, no Distrito Municipal KaMavota, arredores da Cidade de Maputo; e conver-sou com a companheira Safira Ernesto, de 45 anos de idade e mãe de 6 filhos. Ernesto, que é auxiliada por um colaborador sazonal, produz diversas

hortícolas, e conta que antes, no Distrito de Marracuene (donde é proveniente) produzia milho e batata-doce.

Constrangimentos/ ganhos

Sobre o rendimento, Ernesto lamenta a falta de insumos (em tempo útil) e, por vezes, de água para a rega; e também de mercado justo para a sua

produção, quando abundante. Outro grande problema, é a ocorrência de pragas, pese embora os extensionistas estejam dando assistência e transmitindo conhecimentos sobre como mitigá-las. “Apesar, pois, das dificuldades mencionadas, sinto-me animada a prosseguir, porque com o pouco rendimento que consigo, alimento os meus filhos e pago as minhas despesas fixas” – revelou, mencionando a rotação de culturas como estratégia.

Perspectivas

Em termos de perspectivas, Ernesto, que diz ter construído uma casa de cimento e levado 2 dos filhos à Universidade, ainda sonha em levar os restantes filhos ao nível superior, caso as condições financeiras a permitam; e em apostar ainda mais, na produção de hortícolas.

Fortunato Comé, Maputo

Na cintura verde da Cidade de Inhambane

UCCI abraça o desafio da limpeza de valas de drenagem

Camponeses e camponesas da cintura verde da Cidade de Inhambane, decidiram envolver-se na limpeza de valas de drenagem, como forma de prevenir as suas culturas de inundações, no período chuvoso que se avizinha. Esta acção é liderada pela UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, em parceria com o SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas.

A importância da acção

Falado ao “Boletim Informativo UNAC”, a companheira Ana Alexandre Nhampossa, Presidente da UCCI, considerou a actividade revestida de grande importância, a medir pelo seu impacto, na minimização da problemática das inundações, que se verificam sempre que se registam precipitações acima do normal. Nhampossa disse, adiante, que é importante manter-se as valas de drenagem limpas, porque dessa forma, a água da chuva irá correr sem nenhuma dificuldade. “*Todos sabemos que os resíduos que com o tempo caem nas valas, quando acumulados, interrompem o curso normal das águas, daí que seja necessário, de vez em quando, fazermos as devidas limpezas*” – disse.

Num outro momento, a companheira Nhampossa prometeu continuar a mobilizar os companheiros e companheiras, membros da UCCI, para a continuidade e abrangência desta actividade, pois, as constantes e avultadas perdas de produção, por inundações, justificam a



Camponeses e camponesas de Muelé 1, na Cidade de Inhambane, limpando a vala de drenagem.

necessidade de pelo menos um dia de trabalho de limpeza das valas, por parte dos produtores. “*São toneladas de produtos que perdemos quase todos os anos, por não nos darmos tempo de mantermos as nossas valas limpas*” – ajuntou.

Continuidade e abrangência

A terminar, a companheira Ana Alexandre Nhampossa garantiu que o trabalho da limpeza em referência, era a primeira, de muitas etapas que se seguirão, até que a acção abranja todas as baixas e valas de drenagem, com vista ao aumento da produção e da produtividade. “*Para produzirmos mais e melhor, temos que evitar, sempre que possível, que as nossas culturas sejam engolidas e/ou arrastadas pelas águas das chuvas, deitando a baixo, os nossos recursos e esforços*” – concluiu.

Por sua vez, o companheiro Paulo Francisco, chefe desta baixa, no Bairro Muelé 1, sublinhou que era, de facto, prejudicial e desanimador, ver os esforços dos camponeses e camponesas sendo anulados,

num abrir e fechar de olhos, por causa de puro desleixo. “*Sempre choramos, vendo a nossa produção inundada, mas pouco fazemos para evitar a repetição dessa desgraça. Realmente, basta que nos demos tempo de cuidar das valas de drenagem, para que este fenómeno se minimize*” – desabafou, denunciando que tal se devia, em parte, ao facto dalguns dos companheiros e companheiras se acharem espertos e fugirem da responsabilidade colectiva, com vista ao benefício comum. “*Cada um de nós deveria se sentir responsável pela limpeza da vala, pois, agindo assim, não estará beneficiando a outrem, mas a si mesmo, em primeiro lugar*” – terminou.

Insistência estratégica

Para a Supervisora dos Serviços Distritais de Actividades Económicas da Cidade de Inhambane, Esperança Artur Paulino, é muito importante que se lembre e se motive sempre os camponeses e camponesas, a realizarem esta actividade, necessária e estratégica, para o

==>

UCCI abraça o desafio da limpeza de valas de drenagem

==>

bom desempenho da prática agrícola. “*Parece confirmar-se a necessidade de limpeza das valas, para o escoamento das águas das chuvas até ao mar, e a prevenção das inundações nas machambas*” – sustentou.

Em outro momento, Paulino subscreveu a análise dos demais intervenientes, segundo a qual a boa e periódica limpeza das valas, contribuirá para a minimização do dilema de inundações, sempre que chove; e disse acreditar que se assim for, não haverá riscos de perda de produção e, conseqüentemente, o registo de boas colheitas e de aumento da

produção e da produtividade, passará de sonho à realidade.

Demanda infra-estrutural

Felicidade Fernando, membro da associação, começou por agradecer à UCCI pela iniciativa e pelo apoio, com vista à melhoria do ambiente de trabalho, mormente, através da limpeza das valas, para o melhor escoamento das águas. De seguida, Fernando revelou que para além da pura falta de limpeza das valas, existia um outro problema, o da tubagem, que é escassa, intupida e de dimensões menores, portanto, sem capacidade para drenar grandes volumes de águas, em tempos de chuvas intensas.

Continuando, a companheira Felicidade Fernando apelou a quem de direito para a resolução também deste constrangimento, como complemento dos esforços e apostas dos camponeses e camponesas em manter as valas de drenagem limpas. “*Se tivéssemos, por exemplo, algum parceiro (ou governo) capaz de nos ajudar com a construção duma represa ou comporta, que facilite o rápido escoamento das águas, seria bom*” – apelou, convidando quem de direito e todos os envolvidos nesta cadeia, a fazerem, cada um a sua parte, no processo do desenvolvimento da agricultura, e do país.

Zabir Arrone Saide, Inhambane

EMC - Um projecto com resultados visíveis, em Cateme



Membros da Associação Phaza Patsolo, empenhadas na “Escola na Machamba do Camponês”.

A Associação Phaza Patsolo, no Povoado de Cateme, Distrito de Moatize, Província de Tete, composta por 19 membros, dentre eles 15 mulheres, está empenhada na implementação do Projecto EMC-Escola na Machamba do Camponês.

Objectivo do Projecto

A EMC tem como principal

objectivo, munir os camponeses e camponesas de conhecimentos sobre as melhores técnicas de produção agrícola, como por exemplo, como semear, como transplantar (alinhar e espaçar os viveiros), como identificar os inimigos das plantas, como identificar (e resolver/ sanar) os problemas durante o desenvolvimento das plantas (naquilo

que na agricultura se chama ASAE-Análise do Sistema Agroecológico), etc.

Eleições na Poupança

Os grupos de Poupança e Crédito, na Província de Tete, reuniram-se, no dia 15 de Maio, na Cidade de Tete, para criarem uma Comissão que irá apoiá-los na resolução de problemas, defendê-los e protegê-los, legalizar as suas actividades, facilitar a abertura de suas contas bancárias e facilitar-lhes o acesso ao financiamento.

Para o efeito, procedeu-se à eleição dos membros para os cargos de liderança. A eleição foi unânime, e os órgãos sociais eleitos tomaram posse logo de seguida. O evento contou com a participação de 21 mulheres, em representação dos vários grupos locais (de Poupança e Crédito).

Beatriz José Abuso, Tete

No Distrito de Chemba, Província de Sofala

'Produzindo, entre a praga, a seca e os animais bravios'

Recentemente, a Associação Chinje, do primeiro Bairro, no Distrito de Chemba, Província de Sofala, fundada em 2018, composta por 30 membros activos (todas mulheres), colheu e debulhou, na primeira fase da presente safra, 3 sacos e meio de gergelim; faltando ainda a segunda (fase).

Praga da Lagarta do Funil

Em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, a Presidente da Associação, companheira Regina Armando, revelou que na presente safra, o grupo conseguiu lavrar uma área de 3 hectares, porém, os resultados não foram tão risonhos. *“Lavramos 3 hectares, mas por causa da falta de chuvas e da praga denominada “Capuchi”, não tivemos bom rendimento. Acontece que nos anos passados, em que fazíamos a produção na zona baixa, igualmente não conseguíamos tão bons resultados, por causa de inundações”* – lamentou a companheira Regina Armando, garantindo, entretanto, persistência, apesar dos constrangimentos.

Sofala é uma das províncias massivamente afectadas pela praga “Capuchi”, igual à Lagarta do Funil, mais concretamente, nos Distritos de Chemba e Caia. Os camponeses (e camponesas) dizem-se impotentes, e lamentam que os seus esforços estejam sendo anulados pelas pragas, cheias e seca.

Segunda safra 2020/21

Contam os companheiros das zonas de Lambane, Chivulevu-



Companheiras da Associação Chinje, no Distrito de Chemba, Província de Sofala.

le, Macanga, Goba e Nhandula, no Distrito de Chemba, e de algumas zonas do de Caia, que a segunda safra foi a mais prejudicada pela praga.

Valéria Belo, membro da Associação Chinje, lamenta que toda a produção de milho tenha sido destruída, e apela ao governo para que encontre, urgentemente, formas de acabar com esta praga.

Entretanto...

O conflito Homem-Animal, na Província de Sofala, continua na ordem-do-dia. Enquanto do Distrito de Marromeu chegam informações de ameaças protagonizadas por Búfalos, às populações, em Chemba registam-se estragos a culturas, por Elefantes. A reclamação ao governo, sobre a lamentável situação, tem sido respondida por disponibilização de foguetes, para afugentar os animais. *“Temos tentado fazer isso, mas em vão, pois, ainda que fujam nesse momento, depois de pouco tempo, retornam. E por causa de ataques mortíferos que por vezes estes animais*

protagonizam aos humanos, ficamos com medo de enfrentá-los” – comentou o companheiro Bento Alfândega, da zona de Lambane, que viu, impotente, a porta da sua cabana sendo invadida por Elefantes que de seguida, saquearam todas as suas reservas de milho.

A base do desenvolvimento

Vários camponeses (e camponesas) ouvidos pelo “Boletim Informativo UNAC”, a propósito destas desgraças que persistentemente os desiludem no seu trabalho produtivo, lamentam a aparente distração do governo, quanto à ocorrência destes fenómenos. *“Os governantes sempre apregoam que a agricultura é a base do desenvolvimento, e que devemos aumentar progressivamente a produção e a produtividade, todavia, nada fazem para nos apoiar e defender de tudo o que nos retrocede”* – lamentaram alguns companheiros e companheiras, pedindo para não serem identificados.

José Biasse Alfândega, Sofala

Em Buapua, no Distrito de Sussundenga, Província de Manica

Camponeses(as) recebem apoio da “Save the Children”

Representada pelo respectivo Coordenador de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência, ao nível da Província de Manica, Senhor Dércio Raul Tandane, a Save The Children Internacional, em Moçambique, uma ONG-Organização Não Governamental vocacionada à defesa dos direitos das crianças, ofereceu à Associação 3 de Fevereiro, sita no Povoado de Buapua, Localidade-Sede do Distrito de Sussundenga, Província de Manica, uma motobomba completa, de três polegadas, com tubos de sucção e de descarga.

Associação 3 de Fevereiro
Segundo dados colhidos pelo

“Boletim Informativo UNAC”, na sequência do acto, a Associação 3 de Fevereiro é composta por 32 membros, dos quais 17 mulheres. E sofreu massivamente com a passagem dos recentes ciclones.

Objectivo da acção

O gesto da Save The Children, Segundo Tandane, visa o aumento da produção e da produtividade agrícola, por parte das mulheres, que deverão gerar renda e alimentar melhor os seus filhos, sobretudo menores. “Sabemos que estas mães ficaram desprovidas de condições de sustento para os filhos, daí que decidimos apoiá-las com este equipamento” - disse Tandane, no acto da

entrega da motobomba à associação.

Agradecimento/ promessa

Em jeito de agradecimento, Arminda Basquete, Presidente da Associação 3 de Fevereiro, prometeu cuidar do material, com vista ao objectivo final da acção. “Conforme nos foi recomendado, prometemos cuidar deste material, no seu uso exclusivo para a actividade agrícola; e temos fé que com seu uso, aumentaremos a produção e, conseqüentemente, daremos uma melhor alimentação aos nossos filhos” - disse Basquete, visivelmente satisfeita e grata.

Paulina Vurande, Manica

Transbordo do Rio Messalo prejudica camponeses(as)



Inundações ao longo do Rio Messalo, levaram consigo toda a produção. Foto de arquivo.

A subida do caudal do Rio Messalo, derivada das últimas chuvas intensas, trouxe desgosto aos camponeses e camponesas do Posto Administrativo de Nairoto, no Distrito de Montepuéz, Província de Cabo Delgado, que viram, sem alternativas, as suas culturas sendo inundadas e arrastadas pelas águas.

Na sequência, o governo local apelou aos produtores para não continuarem a praticar a agricultura próximo dos rios, pese embora haja consciência de que é próximo dos rios que a produção resulta, quando há irregularidade de precipitação.

Formações/ reuniões

Na Cidade de Pemba, realizou-

se, recentemente, uma formação sobre planificação de actividades, na perspectiva de género. O encontro juntou participantes de 5 distritos, nomeadamente, Chiúre, Ancuabe, Montepuéz, Namuno e Balama.

Por outro lado, a UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado realizou, nos dias 20 e 21 de Maio, um encontro do Conselho de Direcção Alargado, com participação de 29 líderes, dentre os quais 13 mulheres; para debater os seguintes pontos de agenda: i. Ponto de situação da cobrança de quotas; ii. Actualização sobre os projectos e a equipa executiva; iii. A realização das próximas Assembleias-gerais da UPC e das UDAC's; iv. Análise dos dados de produção; e v. Análise da situação dos deslocados de guerra, no norte da província.

Delfina Rachide, Cabo Delgado

Através do Projecto de Apoio para a Melhoria dos Meios de Subsistência

UCAMA, mudando a consciência dos praticantes da AC

A Comunidade de Augusto Maponesse, localizada no Posto Administrativo de Matsinho, Distrito de Vanduzi, Província de Manica, é beneficiária do Projecto de Apoio para a Melhoria Sustentável e Equitativa dos Meios de Vida/ Subsistência dos Pequenos Produtores, financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega, e implementado pela UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica. Para a subsistência familiar nesta comunidade, a produção de cereais e leguminosas é uma das principais actividades de renda (pelo seu valor nutritivo e comercial).

A propósito, o “Boletim Informativo UNAC” conversou, recentemente, com o beneficiário, Produtor e Promotor de AC-Agricultura de Conservação, o companheiro Fernando Cebola, de 57 anos de idade. Este produtor, inspirado pelo grande potencial existente na sua comunidade, relativamente à produção de cereais e leguminosas, juntou-se à UCAMA, para uma acção conjunta de advocacia, que tinha em vista sensibilizar as grandes empresas para a assinatura de contratos de pré-campanha, com benefícios para si, sua associação e toda a referida comunidade.

Agricultura de Conservação

A AC-Agricultura de Conservação, na qual a UCAMA tem estado a apostar nos últimos anos, junto dos seus membros, consiste num conjunto de práticas que permitem o maneio do solo agrícola com a menor alteração



Companheiro Fernando Cebola, à esquerda, o protagonista da ideia de contratos.

possível da sua composição, estrutura e biodiversidade natural. As técnicas utilizadas na AC apresentam, regra geral, efeitos positivos no solo, contribuindo assim para o aumento do teor de matéria orgânica. Existem três princípios da AC, a saber:

- ✍ Perturbação mecânica mínima do solo;
- ✍ Cobertura orgânica do solo permanente;
- ✍ Diversificação de espécies.

Assinatura de contratos

Com efeito, e na sequência da referida acção de advocacia protagonizada pelo companheiro Fernando Cebola, foram efectivamente assinados contratos para a multiplicação de sementes, entre os membros da Associação de Camponeses de Augusto Maponesse (da qual Cebola é membro) e as Empresas K2 e Companhia de Zembe; os quais têm trazido diversos benefícios ao produtor e aos demais companheiros e companheiras, pois, agora produzem com garantia de mercado para os seus excedentes.

Visíveis benefícios

Na presente Campanha Agrícola 2020/21, a associação produziu mais de 20 toneladas de leguminosas (feijão nhemba iT16 e iT18), arrecadando, pelas vendas, o valor de 765.130,00Mt. Do ponto de vista dos benefícios socio-económicos, importa referir que os membros conseguem, graças aos resultados positivos da produção agrícola, levar os seus filhos à escola e à assistência sanitária, isto para além do provimento de produtos de primeira necessidade para as famílias, a construção de casas melhoradas e a aquisição de meios circulantes.

Através do projecto em menção, os produtores conseguiram, igualmente, aumentar as suas áreas de cultivo, e passaram a usar as técnicas viradas para a agricultura sustentável, o que está garantindo a manutenção da qualidade dos solos e, conseqüentemente, o maior rendimento das culturas, por hectare.

José Manuel Mateus, Manica

Impossível alcançar metas, em Sofala

Na Província de Sofala, a presente safra é considerada perdida, devido a várias dificuldades registadas, como por exemplo, as chuvas torrenciais que vinham caindo, a passagem das tempestades tropicais, a praga da Lagarta do Funil, e outras situações que, no seu conjunto, contribuíram para a relativa fraca produção e produtividade, nesta parcela do país.

Neste contexto, os camponeses e camponesas de Sofala, consideram impossível alcançar as metas previstas, em diversas culturas localmente produzidas; ainda que isso não signifique a eclosão de bolsas de fome, pois, os produtores estão agora apostando na produção alternativa, que inclui a prática

da horticultura.

De visita a todas as localidades do Distrito de Nhamatanda, a Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses, companheira Lucinda Portugal, constatou e mostrou-se satisfeita com o desempenho dos membros, pese embora as várias adversidades, incluindo as intempéries de ordem climática e a Covid-19.

Para Portugal, olhando para o gráfico da tabela classificativa, a nível do país e da província; e apesar dos constrangimentos registados, no Distrito de Nhamatanda, a campanha agrícola 2020/2021 foi relativamente produtiva.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

HÁ SEMPRE ALGUMA SOLUÇÃO!...

Um pai deixou, em testamento, 17 unidades de bovinos (bois e vacas), como únicos bens (património) para seus três filhos.

Quando o pai faleceu, seus filhos abriram o testamento. A vontade do pai afirmava que o filho mais velho deveria ter metade dos 17 bovinos, o do meio deveria receber 1/3, e o mais novo, 1/9 dos 17 bovinos.

Como não é possível dividir 17 ao meio ou 17 por 3 ou 17 por 9, os filhos começaram a brigar uns com os outros, até que decidiram ir ter com um homem sábio, que vivia na região, em busca de conselhos.

Depois de ouvi-los, o sábio trouxe, do seu rebanho, um bovino, e acrescentou-o aos 17 deixados pelo falecido, passando agora o total de bovinos para 18.

De seguida, começou a proceder à divisão, conforme a vontade do pai falecido, deixado em testamento.

Metade de 18 = 9. Então, ele deu 9 bovinos ao filho mais velho. 1/3 de 18 = 6, então, deu 6 bovinos ao segundo filho. 1/9 de 18 = 2, então, deu 2 bovinos ao filho mais novo.

Adicionando $9 + 6 + 2$ temos 17, e fica de fora 1 (justamente o bovino do homem sábio), que imediatamente ele o devolve ao seu rebanho.

Moral da História: Há sempre uma solução (apesar dos desafios). A atitude de negociação e resolução de problemas é encontrar o 18º bovino, ou seja, o termo comum. Quando uma pessoa é capaz de encontrar o termo comum, a questão se resolve automaticamente. Às vezes é difícil, mas possível. O primeiro passo, portanto, para se chegar a uma solução, é acreditar que existe sim uma solução. Pois, se pensarmos que não há solução, obviamente, não a alcançaremos!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Na Província de Niassa, a produção de milho da presente safra, deu resultados positivos, pese embora a incidência da praga da Lagarta do Funil, na zona sul da província. Relativamente aos feijões (manteiga, nhemba, boer), os produtores lamentam a falta de chuvas, que comprometeu o seu melhor desenvolvimento.

Entretanto, a UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa diz-se preocupada com o facto dos camponeses (e camponesas) estarem a vender toda a sua produção, sobretudo de milho, a um preço baixo; criando condições para uma posterior crise de alimentos e sementes, facto que ditará, a breve trecho, a especulação do preço do mesmo milho, no mercado.

Julião Santos, Niassa

O Sector de Formação e Acompanhamento da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, realizou, de 8 a 10 de Junho, a formação dos líderes e associados da Associação de Camponeses de Macassane, membro da UDAC-União Distrital de Camponeses de Matutuine. A formação foi participada por 26 membros da associação, dentre os quais 20 mulheres, e tinha como objectivo: “*capacitar e fortalecer os formandos (membros e líderes) em matéria de associativismo, liderança e gestão participativa*”.

Entretanto...

A Associação Mata-fome, sita na Localidade de Gueguegue, no Distrito de Boane, procedeu à entrega duma área de 1 hectare à União Geral das Associações e Cooperativas Agro-Pecuárias de Boane. A área servirá de Campo de Treinamento Agrícola, com benefício para todas as associações interessadas, ao nível do distrito.

Pedro Chaúque, Maputo